



VOLUNTARIADO
ICMBio

GUIA DE **VOLUNTÁRIOS**

1ª EDIÇÃO
2017



VOLUNTARIADO
ICMBio

GUIA DE **VOLUNTÁRIOS**

1ª EDIÇÃO
2017

República Federativa do Brasil

Michel Miguel Elias Temer Lulia - Presidente

Ministério do Meio Ambiente

José Sarney Filho - Ministro

**Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade**

Ricardo José Soavinski - Presidente

**Diretoria de Ações Socioambientais
e Consolidação Territorial em
Unidades de Conservação**

Cláudio Carrera Maretti - Diretor

Coordenação Geral de Gestão Socioambiental

Paulo Roberto Russo - Coordenador Geral

**Divisão de Gestão Participativa
e Educação Ambiental**

Camilla Helena da Silva - Chefe de Divisão

Serviço de Apoio do Programa de Voluntariado

Beatriz Nascimento Gomes - Chefe de Serviço

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Suzana Padua - Presidente

Fabiana Prado - Gerente de Projetos
e Articulação Institucional

WWF - Brasil

Mariana Ferreira - Coordenadora
do Programa de Ciências
Michel Santos - Coordenador do
Programa de Políticas Públicas

Esta publicação é fruto da parceria constituída entre a Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto de Pesquisa Ecológica (IPÊ), com o apoio da Fundação Moore.

Equipe Técnica

Beatriz Nascimento Gomes

Camilla Helena da Silva

Cristiane Ramscheid Figueiredo

Fernanda de Barros Boaventura

Maria Vilani Lopes Lima

Colaboradores

Ademir Mariano, Alane Silva de Oliveira,
Ana Claudina Soares Lopes, Camile Lugarini,
Carlos Vinícius Rodrigues, Bruno Lintomen,
Carla Guaitanele, Denise A. C. Manso, Eduardo
Barroso, Fabiana Prado, Gilceli Alves Menezes,
Hudson Coimbra Felix, João Carlos Raimundo
Júnior, João Felipe Martins, Josiane Lima da
Silva, Juliana Cristina Fukuda, Julia Zapata
Rachid Dau, Lais Aquemi Ohara, Leonardo
Konrath da Silveira, Lúcia Helena de Oliveira,
Maria Carolina A. Camargos, Ricardo Araújo,
Roberta Rayane da Cunha Barbosa, Rogério
Eliseu Egewarth, Sandro Pereira.

Consultoria para Organização da Publicação

Matres Gestão Socioambiental

Consultora: Andrea Zimmermann

Consultoria de Comunicação

Mandalla Comunicação

Consultora: Cibele Tarraço Castro

Revisão de Texto

GeoPlan Consultoria Ambiental

Consultor: Alessandro de Oliveira Neiva

Projeto Gráfico e Diagramação

Ana Laet Comunicação

Designers: Ana Asch e Antonia Yunes

Atendimento: Alida Bhering e Luiza Garzon

Imagens

Fusilli CineDigital

Fotógrafos: Marcos Sarti e Joel Júnior

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a todos os voluntários e voluntárias que dedicam seu tempo e sua energia para compartilhar conosco a missão de proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental. Alguém como você é fundamental para uma sociedade mais participativa e democrática.

Especialmente, agradecemos aos voluntários, gestores e parceiros do ICMBio que contribuíram com sua experiência e conhecimento técnico para que esse Guia esteja agora em suas mãos.

Paulo Roberto Russo

PREPARE-SE PARA UMA **EXPERIÊNCIA ÚNICA!**

1. Ser voluntário **é uma escolha.** Você é movido pelo desejo de ajudar e o prazer de ser útil.

2. Voluntariado é **uma experiência para a vida!** Faça de cada momento um presente.

3. Esteja **aberto ao novo** e às pessoas. Saia do lugar comum.

4. Voluntariado é **compromisso.** Contribua na medida de suas possibilidades e com aquilo que aprendeu a fazer.

5. Amplie sua **capacidade de ouvir** e reflita antes de agir.

6. Na dúvida, **pergunte!**

7. Entenda o **porquê** das regras.

8. O momento é agora e os **contatos são para a vida!** Busque fortalecer o contato com outros voluntários e outras pessoas.

SUMÁRIO

08 **SEJA BEM VINDO!**

10 **QUEM SOMOS E O QUE VOCÊ PODE FAZER PELA NATUREZA**

11 O ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

14 O que são Unidades de Conservação

17 O Programa de Voluntariado do ICMBio

18 Conheça as áreas de atuação do Programa de Voluntariado do ICMBio e as atividades para voluntários

36 **VOLUNTÁRIO LEGAL: PONTOS IMPORTANTES DAS LEIS SOBRE VOLUNTARIADO**

40 **COMO PARTICIPAR DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO ICMBIO**

40 Quem pode ser voluntário?

42 Como participar do Voluntariado ICMBio

44 Como é organizado o trabalho dos nossos voluntários

49 **FAÇA TUDO CERTO PARA NADA DAR ERRADO: SEGURANÇA E RISCOS**

50 Vestimenta de Trabalho e Equipamentos de Proteção Individual

51 Condições de Comunicação

52 Acidentes

54 Conduta Consciente em Ambientes Naturais para Voluntários

58 **FIQUE POR DENTRO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO**

63 Comportamento e convivência

64 **O QUE VOCÊ GANHA COM O TRABALHO VOLUNTÁRIO?**

66 **MENSAGEM FINAL**

70 **PERGUNTAS FREQUENTES: O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER E ALGUÉM JÁ PERGUNTOU!**

74 **LISTA DE SIGLAS**

75 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SEJA BEM VINDO!

Estamos muito honrados e gratos por sua disposição e por seu amor à natureza. Se você chegou aqui é porque escolheu fazer a diferença, decidiu unir o útil ao agradável e investir seu tempo como um voluntário ou uma voluntária no ICMBio.

Em todo o mundo, segundo a Organização das Nações Unidas, mais de 1 bilhão de pessoas também fizeram a escolha de se tornarem voluntárias. Ao atuar de forma voluntária, você se torna um agente de transformação doando seu tempo e conhecimento em benefício da sociedade, do bem público e do cuidado com o meio ambiente. Também colabora para que o governo seja mais transparente e comprometido com seus cidadãos.

Como voluntário, você estará em um ambiente diferente, terá contato com diversas pessoas e também será, temporariamente, um membro da equipe do ICMBio. Assim, reunimos neste Guia importantes orientações para que você conheça o trabalho do Instituto, as oportunidades para voluntariado, como se portar, seus direitos e deveres.

Certamente sua dedicação será inesquecível para a natureza. Esperamos que seja para você também!




“Ser voluntária tem um significado diferente. Eu encontrei neste caminho uma forma de realização pessoal. É uma experiência muito rica. Me sinto valorizada e tenho satisfação em cumprir um compromisso que eu assumi por conta própria. Eu deixo parte do meu convívio familiar para me dedicar a uma causa que é coletiva e isso faz bem para a minha alma. Eu me sinto útil e feliz.”

Andrea Paiva dos Santos

Voluntária da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-Mirim no Rio de Janeiro

Entendemos e respeitamos a questão e os debates acerca do gênero masculino e feminino. Mas, aqui neste Guia, usaremos o termo Voluntário, somente no gênero masculino, com o intuito único da fluidez textual, em nada diminuindo a força do voluntariado feminino.



QUEM SOMOS
E O QUE
VOCÊ PODE
FAZER PELA
NATUREZA

O ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é uma autarquia do Governo Federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. Foi criado em 2007, pela Lei nº 11.516.

A missão do Instituto Chico Mendes é **proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental**. Para isso, suas principais competências são:

Executar ações da política nacional de unidades de conservação da natureza, referentes às atribuições federais relativas à proposição, implantação, gestão, proteção, fiscalização e monitoramento das unidades de conservação instituídas pela União.

Executar as políticas relativas ao uso sustentável dos recursos naturais renováveis e ao apoio ao extrativismo e às populações tradicionais nas unidades de conservação de uso sustentável federais.

Fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e de educação ambiental.

Exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das unidades de conservação instituídas pela União.

Promover e executar, em articulação com os demais órgãos e entidades envolvidos, programas recreacionais, de uso público e de ecoturismo nas unidades de conservação, onde estas atividades sejam permitidas.

Para realizar seu trabalho, o ICMBio tem unidades organizacionais distribuídas em todo o território nacional, inclusive em sua sede nacional, localizada em Brasília-DF. Saiba onde poderá haver oportunidades de voluntariado:

NA SEDE: Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação, Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial, Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade, Diretoria de Planejamento, Administração e Logística e na Divisão de Comunicação.

NAS UNIDADES DESCENTRALIZADAS EM TODO O PAÍS: Coordenações Regionais, Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação, Unidades de Conservação e Unidades Avançadas de Administração e Finanças.

Para mais informações sobre a atuação do ICMBio e as unidades aderidas ao Programa Nacional de Voluntariado acesse:

www.icmbio.gov.br/sejaumvoluntario.

Entre as **Unidades Organizacionais** estão incluídas a Sede do ICMBio/Brasília (com suas respectivas diretorias), as unidades de conservação federais, as coordenações regionais, os centros de pesquisa e as unidades avançadas de administração e finanças.



O que são Unidades de Conservação

Unidades de conservação são áreas legalmente protegidas, com limites definidos, onde se conserva a biodiversidade, em que a beleza das paisagens se destaca, onde comunidades tradicionais podem manter sua cultura e modos de vida e onde a gestão do território é feita aliando conservação com qualidade de vida.

As unidades de conservação federais estão sob responsabilidade e gestão do ICMBio. Elas fazem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC – Lei nº 9.985/2000), que integra também as UC estaduais e municipais. As unidades de conservação são organizadas em 12 categorias de acordo com os usos possíveis e seus objetivos de conservação.



“Ser voluntária em Noronha foi a época mais feliz da minha vida. Realmente pude ter o aprendizado, aproveitar a ilha e trabalhar com uma coisa que fizesse mais sentido, me desse mais alegria, me completasse mais. Uma coisa muito importante para mim, do trabalho como voluntária, foi o contato com o que era realizado de fato pelo ICMBio e entender o que é uma unidade de conservação. Porque, apesar de morar há dois anos em Noronha, eu ouvia falar no Parque Nacional, na APA e eu não tinha a menor ideia do que era uma coisa e o que era a outra.”

Jéssika Zopolato

Voluntária do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha





O Programa de Voluntariado do ICMBio

O **Programa de Voluntariado do ICMBio** tem o propósito de promover o **engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade** por meio da **ação voluntária** e do **reconhecimento público** dessa contribuição.

Para o ICMBio, o trabalho dos voluntários é uma importante estratégia de gestão, de integração da sociedade ao trabalho de conservar e proteger a sociobiodiversidade.

Nacionalmente, a coordenação do Programa Voluntariado ICMBio encontra-se na sede do ICMBio em Brasília. Em nível local, cada Unidade Organizacional pode desenvolver seu programa conforme suas necessidades, além de indicar uma pessoa responsável para orientá-lo e acompanhar o seu trabalho como voluntário.

Conheça as áreas de atuação do Programa de Voluntariado do ICMBio e as atividades para voluntários

Voluntários do ICMBio podem atuar em diversas áreas temáticas, respeitando as diferentes características e qualificações. As principais áreas temáticas são:

- **ADMINISTRAÇÃO.**
- **COMUNICAÇÃO.**
- **CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL.**
- **GESTÃO SOCIOAMBIENTAL.**
- **MANEJO PARA CONSERVAÇÃO.**
- **PESQUISA, MONITORAMENTO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO.**

- **PRODUÇÃO E USO SUSTENTÁVEL: APOIO ÀS POPULAÇÕES TRADICIONAIS.**
- **PROTEÇÃO AMBIENTAL.**
- **USO PÚBLICO E NEGÓCIOS.**

Cada Unidade Organizacional define as oportunidades de voluntariado, de acordo com a sua realidade e a necessidade de trabalho. Elas também poderão propor novas áreas temáticas de atuação para voluntários. Informe-se sobre as oportunidades que vão ao encontro de seu desejo de voluntariar

e de suas habilidades. Saiba mais na seção **COMO PARTICIPAR** (p. 44).

Convidamos você a apoiar o ICMBio no desenvolvimento de ações construtivas e propositivas junto com as famílias beneficiárias de unidades de conservação de uso sustentável, especificamente das categorias Reserva Extrativista, Floresta Nacional e Reserva de Desenvolvimento Sustentável, de forma a qualificarmos processos de ocupação territorial bem como do uso sustentável dos recursos naturais e o acesso à políticas públicas universais e específicas por parte destas pessoas. Ou nas unidades de conservação

de proteção integral, como os Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estações Ecológicas, produzindo e disseminando conhecimento sobre os nossos diferentes ambientes naturais.

A seguir, as áreas temáticas mencionadas anteriormente, com alguns exemplos de voluntários já atuantes.

Administração

A área temática de Administração compreende atividades de apoio ao trabalho do escritório das Unidades Organizacionais, tais como:

- Arquivamento de documentos.
- Auxílio à sistematização e informações.
- Elaboração de relatórios e atas de reuniões.
- Apoio ao planejamento da unidade.
- Levantamento e organização de dados históricos da unidade.
- Organização do acervo bibliográfico.
- Apoio ao monitoramento do plano de manejo¹ de UC.
- Manejo de resíduos.
- Apoio ao trabalho realizado no almoxarifado.

¹ Definido pela Lei do SNUC (Lei nº 9.985/2000), o plano de manejo é documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento (é a divisão da UC em áreas específicas para cada atividade) e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação de estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange

O Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange iniciou seu programa de voluntariado em 2012 e incluiu em seu planejamento atividades relacionadas à gestão da informação, com o objetivo principal de organizar o acervo de publicações existentes em sua Sede Administrativa.

Com aproximadamente 1.000 títulos, este acervo é constituído por livros, mapas e publicações da área de meio ambiente, em grande parte oriundos da biblioteca da Superintendência do IBAMA em Curitiba, que foi desativada em 2011.

Os cinco voluntários que trabalharam no Parque, no período de julho de 2012 a dezembro de 2015, foram mobilizados junto ao Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. São profissionais qualificados que trabalham em bibliotecas de instituições do litoral paranaense e se dispuseram a colaborar com o Parque por meio do Programa de Voluntariado.

Os voluntários trabalharam na sede do Parque uma tarde por semana, separando, identificando e catalogando o material conforme as normas de biblioteconomia e registrando todo o acervo em programas próprios para gerenciamento de bibliotecas.

Além do espaço físico, a unidade disponibilizou um computador e materiais de expediente necessários para o trabalho. Uma contrapartida muito pequena para um trabalho de grande importância para a unidade.

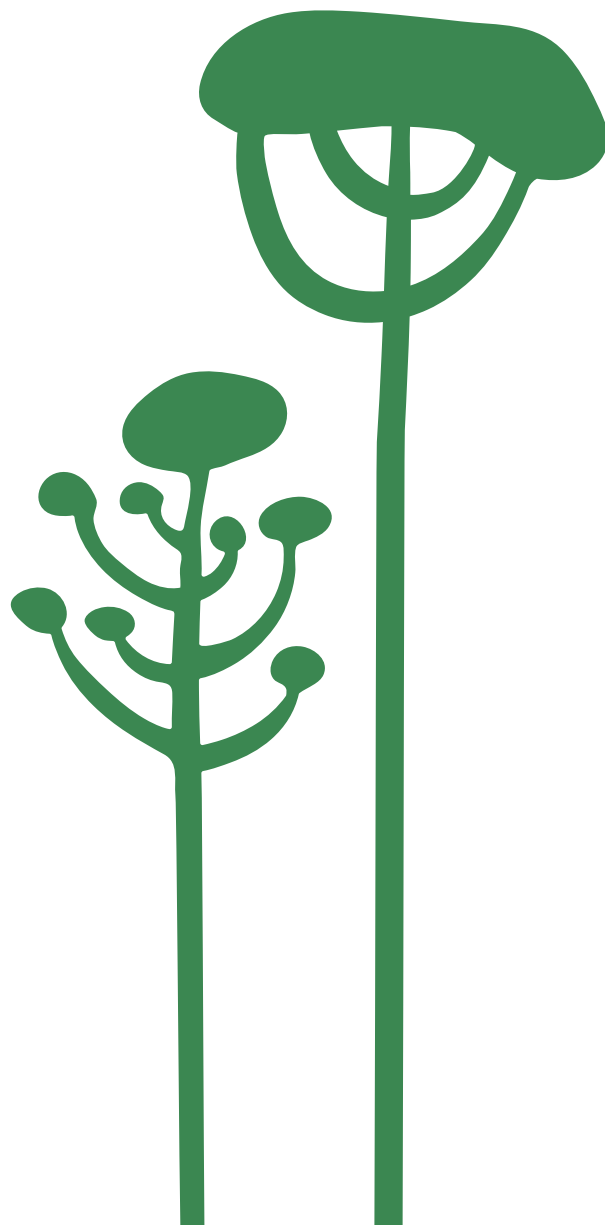
Hoje o material está organizado e disponível para a equipe da unidade, porém, ainda não há um lugar apropriado para a consulta pela comunidade. Há planejamento de implantação da biblioteca do Parque após reforma e ampliação da sede da unidade.

Cristina Batista

Comunicação

O apoio de voluntários nas atividades de Comunicação contribui para que a sociedade esteja informada sobre as ações realizadas pelo ICMBio, além de compreender como pode ser um agente de conservação. Podem ser atividades para voluntários nessa área temática:

- Elaboração de informativos e materiais de divulgação.
- Confeção de notas para a imprensa, informes internos, selecionando clippings de notícias a respeito da unidade.
- Geração e organização do acervo audiovisual.
- Design gráfico de materiais informativos.
- Análise e gerenciamento da informação.



Consolidação Territorial

A atuação de voluntários na área temática Consolidação Territorial visa apoiar a equipe de unidades do ICMBio em atividades relacionadas ao cuidado com os limites e o território das unidades de conservação.

Veja a seguir alguns exemplos de possíveis ações para sua ação como voluntário nessa área:

- Sinalização de limites de UC.
- Apoio ao mapeamento de limites com uso de equipamentos como GPS.
- Elaboração de mapas georreferenciados.
- Apoio à realização de reuniões sobre questões fundiárias.
- Divulgação dos instrumentos de regularização fundiária.
- Auxílio à sistematização de informações.



Gestão Socioambiental

A Gestão Socioambiental envolve os trabalhos desenvolvidos no ICMBio voltados à educação ambiental, principalmente em atividades junto a ambientes escolares, trabalhos com juventude e desenvolvimento dos projetos políticos pedagógicos das UC, à gestão participativa, na criação e funcionamento dos conselhos gestores de UC e também a gestão do Programa de Voluntariado do ICMBio.

Na área temática de Gestão Socioambiental, você poderá realizar diversas atividades. Veja a seguir alguns exemplos:

- Sensibilização da comunidade do interior e do entorno de UC para a produção sustentável, manejo do fogo, monitoramento participativo da biodiversidade, dentre outras.
- Apoio à realização de ações junto a comunidades escolares, associações, conselhos e espaços comunitários no interior e no entorno de unidades de conservação.
- Apoio à organização e/ou facilitação de reuniões.
- Auxílio à sistematização de informações.
- Elaboração de relatórios e atas de reuniões.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim e Estação Ecológica da Guanabara

Na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-Mirim e na Estação Ecológica (ESEC) da Guanabara (RJ), voluntários desenvolvem diferentes atividades de educação ambiental, como projetos em escolas, iniciativas nas comunidades locais e realização de eventos de cunho ambiental. Os resultados observados são: melhor relação com a população local e mais consciência pública sobre a importância dessas áreas protegidas para a conservação de manguezal e da Baía de Guanabara.

Nas escolas, cerca de 4 mil jovens, da educação infantil ao ensino médio, têm participado das atividades que têm por objetivo mostrar a importância da conservação das duas UC e dos ecossistemas locais. Os estudantes do ensino médio são provocados a desenvolverem atividades que mostrem suas ações em busca de transformações locais. Os voluntários vão uma ou duas vezes por semana, em 30 escolas que estão dentro ou muito próximas à APA.

Ações específicas também são desenvolvidas com os moradores da região. Nas comunidades locais,

os objetivos são manter as pessoas tradicionais na região, agregar valor aos produtos locais, melhorar a qualidade ambiental e de vida, fortalecendo o relacionamento com a comunidade.

Entre 2012 e 2014, foram desenvolvidos dois eventos públicos anuais, que foram fortemente apoiados por voluntários. A “Semana de Oficinas Ambientais da APA Guapi-Mirim” foi realizada nas férias escolares de julho, abordando temas como horta, banheiro seco, primeiros socorros, artesanato reutilizando material e rádio comunitária. As oficinas foram gratuitas, com o apoio de professores de instituições parceiras.

A cada ano, uma média de 500 pessoas, principalmente da comunidade local, participam das atividades. No projeto “Sítios Sustentáveis”, na comunidade de Guaxindiba, localizada no interior da APA de Guapi-Mirim, no município de São Gonçalo, tem sido realizada desde o início de 2015, oficinas de produção rural e saneamento local. As tarefas de comunicação e apoio logístico, essenciais ao projeto, têm sido realizadas por voluntários.

Juliana Cristina Fukuda

Estratégias para Conservação

A área temática de Estratégias para Conservação, anteriormente denominada "Manejo para Conservação", tem como principal foco a proteção da biodiversidade brasileira e todas as atividades que possam contribuir com esse objetivo. Nessa área temática, você poderá contribuir em atividades dos Centros de Pesquisa e Conservação e em Unidades de Conservação, como:

- Manejo de espécies da fauna ameaçada de extinção para fins de conservação.
- Plantio de mudas nativas.
- Apoio à organização, facilitação e registro de reuniões.
- Auxílio à sistematização de informações.
- Elaboração de relatórios e atas de reuniões.
- Manejo do habitat de espécies da fauna ameaçada de extinção.
- Avaliação e alerta de epizootias.

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Aos 71 anos de idade, ser voluntário é muito gratificante, pois posso fazer o que gosto e ao mesmo tempo ajudar na causa ambiental, com o que me identifico muito.

Ser voluntário no Parque Nacional foi uma experiência única. Me senti vivo e útil em poder participar de um programa tão importante que foi o trabalho de recuperação ambiental de uma área degradada do cerrado

Particpei de várias etapas, desde o carregamento e transporte das sementes, passando por ajudar no preparo da muvuca e até fazendo manualmente semeadura direta no campo

A experiência de trabalhar com os funcionários do Parque e com os demais voluntários foi excelente. A troca de conhecimentos e experiências foi algo muito valioso.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

O mais gratificante de tudo, foi a convivência com pessoas de diferentes níveis de conhecimento, faixa etária e formação profissional.

Apesar de ser o "Vovôvoluntario", nunca me senti tão jovem e motivado a colaborar para atingir um objetivo tão nobre. Fico muito grato pela oportunidade que tive de poder fazer parte do grupo de Voluntários do Parque.

MarceloBenedettiFigueiredo

Pesquisa, Monitoramento e Gestão da Informação

O trabalho voluntário em Pesquisa, Monitoramento e Gestão da Informação contribui com a incorporação de conhecimentos e metodologias científicos voltados à conservação da biodiversidade. Algumas possibilidades de voluntariado em Pesquisa, Monitoramento e Gestão da Informação são:

- Monitoramento de indicadores de fauna e flora.
- Apoio à organização de expedições de pesquisa e monitoramento.
- Apoio em atividades de campo.
- Organização e compilação de dados de pesquisas.
- Elaboração de relatórios e outros materiais como cartilhas, guias e publicações.
- Elaboração de mapas.
- Auxiliar na comunicação e divulgação científica.
- Apoio à organização de eventos científicos.
- Articulação junto às instituições de pesquisa para a importância da informação unificada no SISBIO para as unidades.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Parque Nacional da Serra da Bodoquena

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena foi criado no ano de 2000 e está localizado no Mato Grosso do Sul. O voluntariado no Parque teve início em 2012 com apoio a pesquisas relacionadas a espécies exóticas. O trabalho de monitoramento da biodiversidade foi iniciado no ano seguinte com a parceria da Fundação Neotrópica do Brasil e o auxílio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), que fornece alojamento no campus avançado de Bonito e contribui com a capacitação dos voluntários, além do apoio financeiro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O Programa começou com a participação de apenas cinco voluntários na primeira coleta de dados do monitoramento. Com o tempo, os gestores do Parque ganharam experiência, verificaram que esse número seria insuficiente e definiram que era necessário criar um programa de voluntariado voltado especificamente para o monitoramento. Em sua primeira chamada para voluntários, o Parque teve 20 inscritos. Já no edital de 2016, o número chegou a 600.

Cerca de 35 pessoas doam seu tempo em cada uma das três campanhas de campo realizadas anualmente. Os voluntários atuam de acordo com o Roteiro Metodológico de Aplicação

do Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio com amostragem de mamíferos de médio e grande portes, grupos selecionados de aves, borboletas e plantas lenhosas. A implantação do protocolo de monitoramento contribuiu para alavancar, de modo geral, as pesquisas na unidade, como constatou a equipe do parque, que identificou o aumento considerável no número de solicitações de autorizações para pesquisa a partir da implantação do programa de monitoramento e do trabalho com voluntários. “Acreditamos que isso ocorra porque as pessoas vêm para participar do voluntariado, voltam para suas universidades, divulgam a unidade e as possibilidades de pesquisa na região, fazendo com que as solicitações de pesquisa venham aumentando”, contou Sandro Pereira, chefe do Parque.

Sandro ressaltou também que “sem os voluntários, nós não teríamos o programa de monitoramento. Consideramos o programa um sucesso aqui na Serra da Bodoquena e acreditamos que ele possa evoluir para outras linhas”. Vale destacar também a iniciativa do Parque em criar a figura do “voluntário-coordenador”, um voluntário mais antigo e experiente que auxilia a equipe da unidade na organização e coordenação de atividades de campo e na capacitação dos novos integrantes do Programa.

Sandro Pereira

Produção e Uso Sustentável: Apoio às Populações Tradicionais

A área temática de Apoio às Populações Tradicionais engloba ações voltadas ao uso sustentável de recursos naturais e ao acesso a políticas

públicas pelas famílias beneficiárias das unidades de conservação. São possibilidades de atuação para voluntários, dentre outras, o apoio a:

- Diagnóstico de atividades produtivas na UC.
- Elaboração de projetos para fortalecimento da produção sustentável.
- Desenvolvimento de ações de monitoramento das atividades produtivas.
- Atualização das informações cadastrais das famílias beneficiadas e no mapeamento do acesso às políticas públicas universais e específicas.
- Colaboração nas etapas de elaboração do Perfil do Beneficiário e dos Acordos de Gestão, bem como de outros acordos comunitários.
- Assessoramento às populações tradicionais para acesso a linhas de fomento e apoio a projetos.
- Facilitação de reuniões comunitárias.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Mapeamento dos Castanhais da Reserva Extrativista Arapixi

A primeira atividade prática em campo desenvolvida por voluntários da RESEX Arapixi foi o levantamento das colocações de castanha utilizadas pelos beneficiários da UC.

Desde a sua criação, parte das colocações de castanha utilizadas pelos beneficiários da RESEX Arapixi ficaram fora de seus limites, no interior do Projeto Agroextrativista (PAE) Antimary. Como a chamada “quebra” de castanha garante recursos financeiros para os beneficiários da UC na maior parte do ano, qualquer diminuição deste recurso acaba por gerar um impacto direto em sua qualidade de vida. Ao longo dos últimos anos, a pressão do desmatamento tem se aproximado dos limites ao sul da RESEX Arapixi,

proveniente justamente do PAE Antimary, na área onde se encontram as colocações de castanha dos beneficiários da UC.

Com a ameaça constante e cada vez mais próxima de um dos principais recursos da RESEX Arapixi, a equipe gestora buscou realizar o levantamento de todas as colocações de castanha que se encontram na região de conflito. Para executar esta atividade foi estruturada uma equipe com quatro voluntários, sempre acompanhados de um beneficiário da RESEX Arapixi. O levantamento foi realizado nos meses de fevereiro e março de 2015, justamente por se tratar do período de melhor acesso, onde os igarapés apresentam boas condições de navegação.

As colocações de castanha ao sul da RESEX Arapixi dividem-se ao longo de sete igarapés. Desta forma os voluntários foram divididos em duas equipes, onde cada uma era composta por dois voluntários e um beneficiário da RESEX que era dono de uma das colocações deste igarapé. Os voluntários portavam GPS, planilha para preenchimento de dados, máquina fotográfica e alimentação para cinco dias. A atividade foi realizada em aproximadamente quarenta e cinco dias, pois foi necessário que as atividades fossem interrompidas no início do mês de março de 2015 devido à cheia do rio Purus, que ocasionou alagamento no município de Boca do Acre/AM tornando arriscada a atividade nos igarapés devido ao maior volume de águas.

O voluntário Jardson Monteiro de Oliveira afirma que “a atividade de levantamento dos castanhais foi importante para que nós técnicos e estudantes possamos adquirir experiências em nossa área de estudo, mas também para que possamos conhecer outras realidades e outras áreas de nosso próprio município que muitas vezes desconhecemos totalmente”. O levantamento das colocações de castanha na RESEX é um marco na implementação do Programa de Voluntariado nesta UC, pois devido aos resultados obtidos e, ainda, devido à confiança dos próprios beneficiários da UC nos voluntários que desenvolveram a atividade, foi possível estruturar melhor o próprio Programa de Voluntariado ampliando as vagas para 37 voluntários no período de 2015 / 2016.

Leonardo Konrath Silveira

Proteção Ambiental

Prevenção e Combate a Incêndios

O trabalho voluntário no apoio às atividades de prevenção e combate a incêndios florestais envolve o monitoramento de focos de calor, ações de prevenção e combate a incêndios e de gestão da informação. São exemplos de atividades que você pode desenvolver como voluntário nessa área:

- Combate aos incêndios florestais.
- Apoio logístico às atividades de combate a incêndios florestais.
- Atividades de prevenção (confeção de aceiros, apoio à queima controlada e outras).
- Monitoramento de focos de calor.
- Manutenção de websites.
- Vigilância e detecção de incêndios.
- Análise de dados sobre incêndios florestais.
- Apoio a pesquisas.
- Apoio à realização de reuniões, palestras e oficinas.
- Auxílio na comunicação.

Apoio à Fiscalização

- Auxílio para confeção de mapas.
- Apoio à sensibilização em relação às normas ambientais.

Parque Nacional da Chapada Diamantina

O voluntariado para prevenção e combate aos incêndios florestais na Chapada Diamantina teve seu início nos anos de 1980, concomitante à criação do Parque Nacional, em 1985. Foi um movimento espontâneo que surgiu antes mesmo do próprio IBAMA (à época, gestor do Parque) e de sua divisão de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO). Naquela época, uma das maiores preocupações do movimento ambientalista local era a grande ocorrência dos incêndios florestais.

Apesar de ser louvável a iniciativa popular, os combates eram feitos de forma amadora, sem equipamentos adequados, sem procedimentos e, conseqüentemente, sem segurança. Somente em 1995, o PREVFOGO-IBAMA realizou o Primeiro Curso de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais na Chapada Diamantina, aliando a técnica de combate aos incêndios florestais à grande experiência e conhecimento da região que essas pessoas possuíam, em sua

Orientações para o desenvolvimento das atividades:

- **Atenção:** As atividades de combate a incêndios florestais, confecção de aceiros e de agentes de queima controlada exigem uma capacitação

prévia e uso de equipamento de proteção individual (EPI). Desta forma, você só poderá ser admitido como Brigadista Voluntário se comprovar a aprovação no curso de Formação de Brigadistas ministrado pelo ICMBio ou IBAMA/PREVFOGO.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

maioria guias de turismo locais. Em 2001, o PREVFOGO implementou as primeiras brigadas contratadas em todo o Brasil, sendo uma delas na Chapada Diamantina.

O voluntariado na Chapada Diamantina se proliferou de forma rápida entre todos os municípios do entorno do Parque Nacional (Lençóis, Palmeiras, Mucugê, Andaraí, Ibicoara, Seabra e Barra da Estiva) cada qual contando com a sua Associação. Assim, o voluntariado para a prevenção e combate aos incêndios florestais se organizou a partir de parcerias institucionais, com atuação em conjunto, de forma coordenada e estratégica, nunca sozinho, desordenado e sem planejamento. Até 2017, existiam 12 grupos voluntários no entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina.

Um número significativo de grupos de voluntários é uma vantagem e também um desafio. Isso porque há dificuldades na coordenação entre esses diversos núcleos/grupos, pois a comunicação

é precária e as informações não circulam de forma fluida e contínua.

O voluntariado na Chapada Diamantina possui duas grandes contribuições nos incêndios florestais: primeiro, o próprio combate in loco com a experiência e conhecimento local; segundo, a contribuição nos planejamentos anuais, que necessitam do conhecimento local.

Em suma, a grande importância do voluntariado de combate aos incêndios florestais na Chapada Diamantina está na forte mobilização social envolvida no tema. É verdadeiramente um exército de voluntários que conhece muito bem a região onde moram e trabalham. A grande responsabilidade dos órgãos públicos, neste caso, é capacitá-los, cadastrá-los e equipá-los para que, cada vez mais, esse exército seja coeso e eficiente, diminuindo o risco em uma atividade de alto risco.

Bruno Soares Lintomen

Uso Público e Negócios

Uso Público e Negócios é a linha temática que compõe atividades de voluntariado que apoiam a gestão da visitação e do turismo sustentável. Diversas unidades de conservação, de diferentes categorias, contam com voluntários para apoio a atividades relacionadas à visitação. Exemplos de ações dessa área temática são:

- Manejo, implementação e sinalização de trilhas e de áreas de visitação.
- Apoio na manutenção de equipamentos facilitadores da visitação.
- Orientação e atendimento aos visitantes.
- Apoio ao planejamento e realização de atividades de interpretação ambiental.
- Monitoramento de impactos da visitação e de fluxo de visitantes.
- Apoio à organização de atividades recreativas nas áreas de trilhas, acampamentos e nos lugares de visitação.
- Realização de pesquisa de satisfação junto ao público.
- Sistematização e gestão da informação relativa à visitação.
- Sensibilização de visitantes para conduta consciente em ambientes naturais.
- Apoio ao atendimento de visitas escolares ou comunitárias por meio da realização de apresentações, oficinas, atividades interpretativas ou lúdicas.

Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha

O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha aderiu ao Programa de Voluntariado do ICMBio formalmente em 2009, quando aliado a uma crescente demanda de usuários desejosos em apoiar a conservação, identificou-se a necessidade de reordenamento da visitação em um dos atrativos mais procurados pelos visitantes do Parque, a piscina do Atalaia.

Para obter os resultados esperados, o trabalho do voluntário deveria ser constante e, para garantir esta constância, o Parque estabeleceu parcerias com o trade turístico local (receptivos, empresas de mergulho, pousadas e restaurantes), o que possibilitou inicialmente as condições necessárias para a realização do trabalho.

Os primeiros voluntários, desde a adesão formal ao Programa, foram selecionados, treinados e passaram a fazer o manejo da visitação na piscina do

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Atalaia, que incluía desde o agendamento da atividade, a recepção do visitante na entrada da trilha de acesso ao atrativo com uma palestra, o monitoramento da atividade no atrativo, a aplicação de pesquisa de satisfação, a sistematização e a avaliação dos dados colhidos na atividade.

O programa cresceu ao longo dos anos e a atuação dos voluntários também tem se estendido a outras atividades de visitação.

As avaliações positivas constantes dos visitantes em relação ao trabalho dos nossos voluntários nos dão a certeza de que o Programa gera resultados concretos. Além disso, um dos atrativos com ordenamento historicamente problemático no Parque, é hoje bem manejado, e o impacto da visitação na área vem sendo minimizado. Para além dos resultados efetivos para a gestão do Parque, nossos voluntários nos dão feedbacks emocionantes do quanto a experiência transformou a vida deles.

Ricardo Araújo

VOLUNTÁRIO LEGAL: **PONTOS IMPORTANTES** DAS **LEIS** SOBRE VOLUNTARIADO

O trabalho voluntário no Brasil é uma atividade regida pela Lei nº 9.608/1998. Para atuar como voluntário, é preciso que você siga os termos legais para estar amparado. Na seção **COMO É ORGANIZADO O TRABALHO DOS NOSSOS VOLUNTÁRIOS** (p. 46), você entenderá que temos alguns documentos e procedimentos que buscam a organização e a boa relação entre os voluntários e o Instituto.

Serviço voluntário é a **atividade não remunerada** prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. O serviço voluntário **não gera vínculo empregatício**, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim

(Lei nº 9.608/1998)

Voluntário e estagiário: tem diferença?

O trabalho de um voluntário não é o mesmo de um estagiário. Entenda as principais diferenças no quadro comparativo abaixo:

Parâmetros comparativos	Voluntariado	Estágio curricular
Legislação	Lei nº 9.896/1998 Lei nº 13.297/2016 Decreto nº 5.313/2004 IN ICMBio nº 03/2016	Lei nº 11.788/2008 Portaria ICMBio nº 88/2012 Orientação Normativa MPOG nº 04, de 04/07/2014
Objetivos	O Programa de Voluntariado do ICMBio tem o propósito de "Promover o engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade por meio da ação voluntária e do reconhecimento público dessa contribuição".	Visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, faz parte do projeto pedagógico de um curso e poderá ser obrigatório ou não obrigatório.

Parâmetros comparativos	Voluntariado	Estágio curricular
Aspectos legais	As partes envolvidas são o voluntário e o ICMBio, mediante a celebração de um termo de adesão.	As partes envolvidas são o estudante, o ICMBio e necessariamente uma instituição de ensino. Como é parte de uma ação escolar supervisionada, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor do ICMBio, comprovado por vistos nos relatórios, de acordo com a Lei de Estágio.
Horas de trabalho	Não existe limitação de horas, mas orientamos que o trabalho não ultrapasse as 8 horas diárias, com os devidos períodos de descanso, respeitando a atividade de cada Unidade Organizacional.	Até 6 horas diárias.
Outras limitações	O limite do número de voluntários dependerá da capacidade de cada Unidade Organizacional.	É estabelecido um número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal da instituição onde o estágio será realizado.

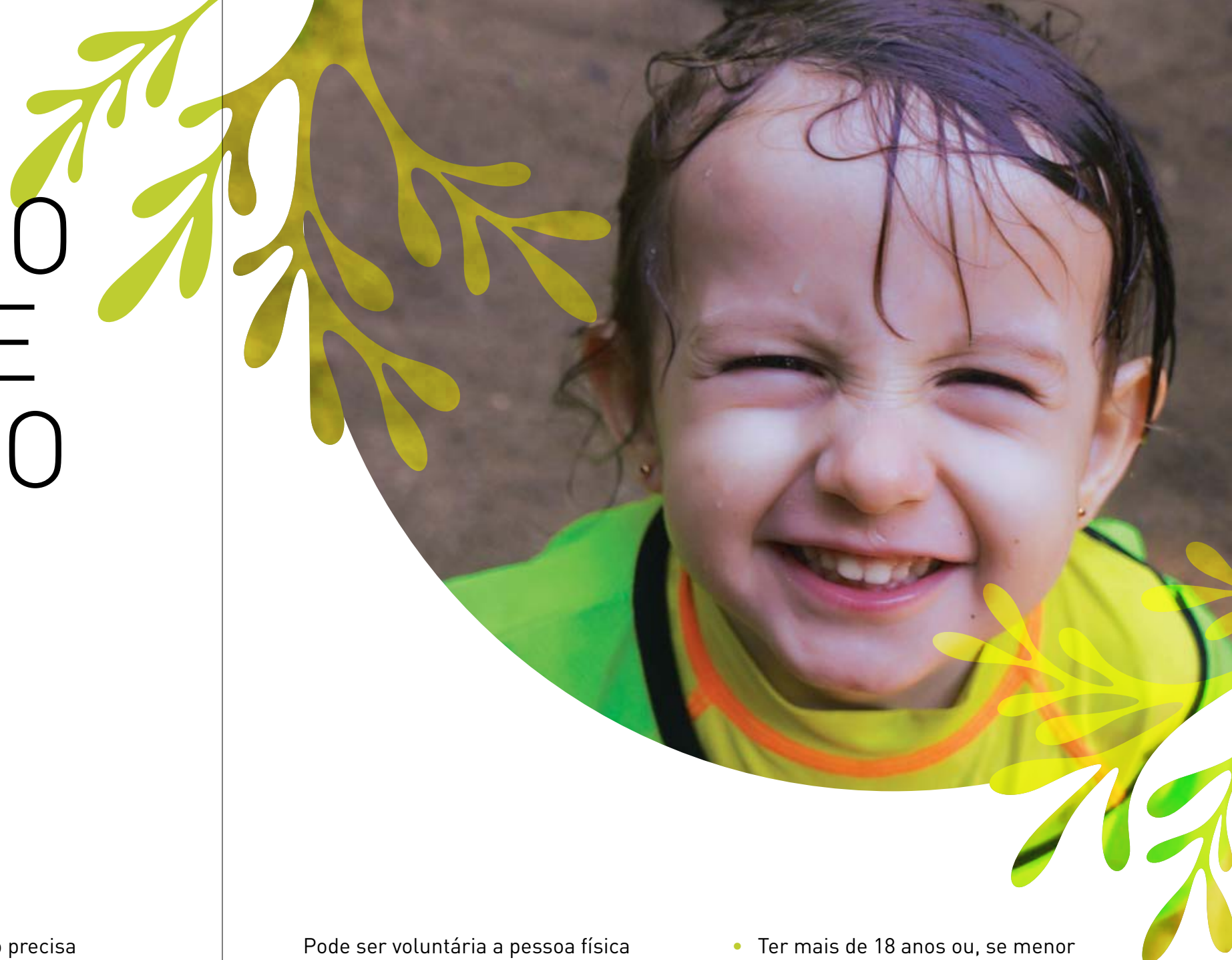
COMO PARTICIPAR DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO ICMBIO

Quem pode ser voluntário?

Quem deseja ser voluntário precisa de disposição, compromisso e vontade de colaborar para o cuidado com a natureza e o bem público.

Pode ser voluntária a pessoa física que tem interesse em colaborar com as ações do ICMBio, atendendo aos seguintes pré-requisitos:

- Possuir carteira de identidade ou qualquer outro documento público de identificação.
- Ter mais de 18 anos ou, se menor de idade, estar acompanhado ou autorizado pelos pais ou responsáveis.
- Estar devidamente treinada quanto às ações do ICMBio e normas da Unidade Organizacional (a capacitação poderá ser realizada de diferentes maneiras).



Como participar do Voluntariado ICMBio



Para participar do Programa de Voluntariado, seja na sede do ICMBio/Brasília ou nas Unidades Organizacionais, você precisa verificar qual é a forma de seleção de voluntários adotada, em cada local.

Existem diversas maneiras de se candidatar ao trabalho voluntário. Cada Unidade se organizará de forma específica, seja elaborando um edital de seleção (com o detalhamento das etapas de cadastro e seleção), seja por parceria com uma instituição de ensino, seja pelas associações existentes na região, ou simplesmente divulgando as vagas disponíveis pela internet ou na própria Unidade.

Na página do Programa Voluntariado (www.icmbio.gov.br/portal/sejaumvoluntario), você encontrará oportunidades para voluntariar no ICMBio. Contate diretamente a Unidade em que deseja atuar.

Como é organizado o trabalho dos nossos voluntários

Termo de Adesão

É o documento, estabelecido pela Lei nº 9.608/1998, que garante a formalização do seu trabalho junto ao ICMBio. Este Termo é importante para você e para o ICMBio. Ao inscrever-se para uma vaga de voluntário, é preciso saber que você estará realizando um trabalho importante, com responsabilidades, horários definidos e atribuições. Você deverá assinar o Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário antes de iniciar as atividades no ICMBio.

Ficha Médica

É um formulário que você mesmo preencherá com informações relevantes a respeito de saúde. Ele é entregue junto ao Termo de Adesão. A Ficha Médica é importante para a sua segurança e dos demais envolvidos. Dependendo da atividade a ser desempenhada, pode ser solicitado também um atestado médico.



Planejamento

Planejar o trabalho voluntário é muito importante. O planejamento do trabalho dos voluntários do ICMBio é organizado em um Plano de Trabalho. Ele é elaborado conjuntamente pelo Voluntário e pelo coordenador do Programa de Voluntariado. Poderá ser individual ou coletivo (quando o voluntariado é realizado em grupo).

O **Plano de Trabalho** garantirá que tanto você quanto o ICMBio saibam **o que se espera** do trabalho e **o que foi combinado**. A elaboração do Plano de Trabalho pode ser feita à distância, antes da sua chegada ou quando já estiver no local de trabalho. Isto será combinado com o Coordenador do Programa.

Veja os principais aspectos que contemplamos no Plano:

COORDENADOR: funcionário do ICMBio que estará responsável pelo Programa de Voluntariado e também por acompanhar e orientar seu trabalho. Também pode ocorrer do seu trabalho ser coordenado por um voluntário experiente ou por parceiro do ICMBio.

ATIVIDADES: você deve saber quais atividades realizará e o que se espera do seu trabalho.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS: serão especificados os equipamentos e materiais a serem disponibilizados pelo ICMBio e aqueles que você deverá trazer para suas atividades, dependendo do local de trabalho. O tipo de materiais e equipamentos varia de acordo com o trabalho a ser desenvolvido e às características do local onde você atuará.

INFRAESTRUTURA: tipo de estrutura física disponível para o voluntário e suas condições de uso (alojamento, alimentação, transporte e outros). A infraestrutura ofertada poderá ser diferente, dependendo do local de trabalho.

PERÍODO E HORÁRIO DE TRABALHO: definição de qual é o tempo necessário para realizar cada atividade, em que turno cada atividade será desenvolvida, qual é a carga horária diária e quais são seus horários e dias de folga. Há locais que aceitam voluntários durante todo o ano e outras que abrem uma temporada de voluntariado. Dependendo do local onde você trabalhará, poderá haver diferença de horário entre voluntários.

LOCAL: definição do local de realização das atividades, especificando se haverá atividade de campo ou não.

HABILIDADES E CONHECIMENTOS: aqui serão especificados conhecimentos e habilidades necessários ao trabalho. Também será descrito que tipo de treinamento você receberá para desempenhar as atividades.

Chegada ao ICMBio

Ao chegar a Unidade Organizacional, você será recebido pelo Coordenador do Voluntariado ou por alguém por ele designado e terá uma conversa de boas-vindas com as orientações iniciais. Este momento é muito importante para que você compreenda qual é o trabalho realizado pelo ICMBio, como é a rotina e quais são as normas de funcionamento da organização. Também conhecerá a equipe do ICMBio, as características e os cuidados para relacionar-se com a população local e será orientado quanto às medidas de segurança e de comunicação.

DICA: Informe-se, com antecedência, sobre as **condições sanitárias e de saúde do local** onde você atuará.

Combine com o Coordenador do Voluntariado como será a **sua chegada** ao local. Verifique se haverá algum **transporte** para buscá-lo na cidade mais próxima e quem você deve contatar.

Tenha o **contato do responsável** do seu local de atuação, para comunicação em caso de alguma eventualidade.

Dia a dia

Seu trabalho será orientado por um responsável. Podem ocorrer reuniões de acompanhamento e de planejamento de atividades. Ser pontual, atento e comprometido com o trabalho é fundamental.

Tenha zelo pelos materiais e equipamentos do ICMBio ou de seus parceiros, disponibilizados para suas atividades. Em caso de dano ao material, informe ao responsável.

Você deverá usar a identificação de voluntário para que seja facilmente reconhecido, sem ser confundido com um servidor do ICMBio. Somente use o uniforme durante seu horário de trabalho.

Se você tiver dificuldades ou problemas durante o seu voluntariado, converse com o Coordenador do Programa ou Gestor da Unidade.

Durante a realização do seu trabalho, sugestões para aprimoramento serão sempre bem-vindas. Sua opinião é sempre, muito importante.

FAÇA TUDO CÉRTO PARA NADA DAR ERRADO: SEGURANÇA E RISCOS

Toda atividade humana é sujeita a riscos. O importante é prevenir acidentes e saber como agir no caso de algum evento adverso acontecer. Veja a seguir os principais aspectos de segurança e gestão de riscos para voluntários.

Vestimenta de Trabalho e Equipamentos de Proteção Individual

No caso dos brigadistas voluntários que atuarão em **atividades de campo**, o ICMBio deve fornecer ou assegurar que estejam disponíveis **EPI, materiais de combate, ferramentas, transporte e alimentação durante as ações** relacionadas ao combate, preparação de aceiros, queimas controladas, entre outras atividades de campo.

Durante o trabalho, você deve utilizar a vestimenta e os equipamentos de proteção individual (EPI) adequados para cada ambiente e situação. Antes de se deslocar para o seu local de trabalho, verifique quais equipamentos e tipo de vestimenta são necessários para realizar as atividades. Esteja atento porque, em alguns casos, você mesmo deverá levar seus próprios equipamentos. Se você não souber utilizar os equipamentos, é fundamental informar ao coordenador do Programa ou atividade para que seja capacitado.

Condições de Comunicação

As Unidades Organizacionais do ICMBio, muitas vezes, são localizadas em lugares em que nem todos os meios de comunicação estão acessíveis. Deste modo, antes de ir para o seu local de voluntariado, informe-se sobre os canais de comunicação disponíveis. Busque respostas para as seguintes perguntas:

Durante seu trabalho, verifique qual é a melhor forma para **comunicação usual** entre voluntários e a coordenação. Saiba também como se comunicar em caso de **emergência**. Algumas unidades descentralizadas utilizam rádio comunicação. Se for o caso, certifique-se de que você sabe **operar o rádio**, pedindo orientações necessárias.

- Há telefone fixo na sede da Unidade Organizacional?
- Quais operadoras de celular têm bom sinal no local?
- O sinal de celular é acessível facilmente ou é preciso se deslocar para pontos específicos?
- Há internet WIFI disponível para utilização dos voluntários?
- Existe equipamento de radiocomunicação?

Acidentes

As paisagens naturais são atraentes e fascinantes, porém alguns cuidados devem ser tomados para evitar acidentes e incidentes durante o trabalho voluntário, tais como: quedas, afogamentos, perder-se, tempestades, raios, frio, picadas de animais peçonhentos, entre outros. Assim, prepare-se adequadamente para a atividade que irá realizar.

Em áreas naturais, permaneça junto com o grupo. Não se afaste.

Muito cuidado quando tirar fotos, tipo selfie, para não se desequilibrar e cair em lugares tais como: mirantes naturais, áreas acidentadas, beira de rio e outros.

O ICMBio não fornece seguro contra acidentes. Você poderá providenciar o seu seguro e, dependendo do local, isto pode ser um pré-requisito para desenvolver determinadas atividades. Evite situações de risco, pois, em geral, resgates são de complexa execução, especialmente em determinados locais e condições climáticas.

Cada voluntário assume o risco pela atividade que realizará nas condições oferecidas. Se houver qualquer ocorrência ou acidente na sua estada em alguma Unidade do ICMBio, reporte à administração do local.

Se você estiver realizando atividades em ambientes naturais, recomendamos que você se informe junto ao responsável pelo Programa de Voluntariado sobre os itens essenciais a serem levados conforme a atividade e o local. Alguns itens, comumente utilizados são:

- Mochila.
- Recipiente com água.
- Alimentos.
- Lanterna com pilha reserva.
- Um kit pessoal de primeiros socorros (você deve saber utilizar).
- Vestimenta (calçados e roupas adequadas).
- Agasalho e roupa extra.
- Proteção contra chuva e vento.
- Canivete.
- Protetor solar e boné.
- Equipamento de comunicação (telefone ou rádio).
- Proteção contra insetos.

Verifique como estes equipamentos se adequam ao contexto do local onde você vai se voluntariar, além de considerar que imprevistos acontecem.

Conduta Consciente em Ambientes Naturais para Voluntários

A Conduta Consciente em Ambientes Naturais é adotada no mundo todo por excursionistas, por pessoas que se importam com a natureza e consigo mesmas. No Brasil, foi sistematizada pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Centro Excursionista Universitário.

Adaptamos as orientações a seguir para que você pratique-as estando ou não em seu horário de trabalho voluntário.

1. Mantenha-se nas trilhas pré-determinadas - não use atalhos. Os atalhos favorecem a erosão e a destruição das raízes e plantas, além de aumentar o risco de acidentes e de se perder.

2. Se precisar acampar, evite áreas frágeis que levarão um longo tempo para se recuperar após o impacto. Acampe somente em locais pré-estabelecidos, quando existirem. Acampe a, pelo menos, 60 metros de qualquer fonte de água.

3. Remova todas as evidências de sua passagem. Ao percorrer uma trilha ou ao sair de uma área de acampamento, certifique-se de que esses locais permaneceram como se ninguém houvesse passado por ali.

5. Utilize as instalações sanitárias que existirem. Caso não haja instalações sanitárias (banheiros ou latrinas) na área, enterre as fezes em um buraco com 15 cm de profundidade e a pelo menos 60 m de qualquer fonte de água, trilhas ou locais de acampamento, e em local onde não seja necessário remover a vegetação. Traga o papel higiênico e absorventes utilizados de volta.

4. Traga seu lixo de volta. Assegure que você possui uma forma de acondicionar seu lixo (sacos plásticos), mesmo restos de alimentos e cascas de frutas. Aprenda a diminuir a quantidade de lixo, deixando em casa as embalagens desnecessárias.

6. **Não use sabão nem lave utensílios em fontes de água.**

7. **Proteja o patrimônio natural e cultural.** Respeite as normas existentes e denuncie as agressões observadas.

8. Se não for uma tarefa prevista em sua atividade como voluntário, **não abra clareiras nem construa qualquer tipo de estrutura**, como bancos, mesas, pontes, etc.

9. **Resista à tentação de levar lembranças para sua casa.** Deixe pedras, artefatos, flores, conchas, dentre outros, onde você os encontrou, para que outros também possam apreciá-los.

10. **Fogueiras somente em situação de emergência.** Elas representam uma das grandes causas de incêndios florestais, enfraquecem o solo e impactam os locais de acampamento.

11. **Respeite os animais e as plantas.** Observe os animais à distância. A proximidade pode ser interpretada como uma ameaça e provocar um ataque, mesmo de pequenos animais.

12. **Não alimente os animais.** Eles podem acabar se acostumando com comida humana e passar a invadir os acampamentos em busca de alimento, danificando barracas, mochilas e outros equipamentos. Além disso, os alimentos humanos podem causar problemas à saúde dos animais.

13. **Deixe equipamentos sonoros em casa.** Ande e acampe em silêncio, preservando a tranquilidade e a sensação de harmonia que a natureza oferece.

14. **Trate os moradores com cortesia e respeito.** Mantenha as porteiças do modo que encontrou e não entre em casas e galpões sem pedir permissão. Seja educado e aproveite para aprender algo sobre os hábitos e a cultura local.

15. A não ser que seja parte do uniforme de voluntário, evite usar cores fortes que quebram a harmonia dos ambientes naturais. **Use roupas e equipamentos de cores neutras**, para evitar a poluição visual em locais muito frequentados. Para chamar a atenção de uma equipe de socorro em caso de emergência, tenha em sua mochila um plástico ou tecido de cor forte.

Colabore com a sensibilização de visitantes, transmitindo os princípios de mínimo impacto sempre que houver oportunidade.

FIQUE POR DENTRO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

Organizamos aqui o conjunto de direitos de deveres do Voluntário para que você os conheça e pratique. De acordo com o tipo de atividade ou as particularidades da área, podem haver normas específicas no local em que você trabalhará. Busque informar-se.

São DIREITOS do VOLUNTÁRIO do ICMBio:

1. Usar **identificação** para que seja reconhecido como voluntário pelo público, pela equipe do local e por parceiros.
2. Receber **certificado de participação** no Programa de Voluntariado do ICMBio.
3. Realizar atividades de trabalho voluntário de acordo com os **horários pactuados** no Plano de Trabalho.
4. Ter **folga** para descanso e atividades de lazer.
5. Dedicar seu tempo livre para realizar **atividades recreativas** permitidas dentro ou fora da Unidade.
6. Receber **orientações** para a atividade que irá realizar.
7. Ser tratado com **cordialidade e respeito** pela equipe do ICMBio, parceiros e o público em geral.
8. Ter **acesso**, para consulta, **ao acervo** bibliográfico e de pesquisas do local.
9. **Interromper o trabalho** voluntário com a apresentação de uma justificativa.

É DEVER do VOLUNTÁRIO do ICMBio:

1. Assinar o **Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário** e a **Ficha Médica** antes de iniciar as atividades.

2. Elaborar, em conjunto com o ICMBio, do **Plano de Trabalho** especificando a disponibilidade para o trabalho, o período, os horários, as atividades a serem realizadas e as condições de trabalho ofertadas.

3. Desenvolver, com **compromisso, assiduidade e ética**, as atividades previstas no Plano de Trabalho.

4. Seguir, obrigatoriamente, os **procedimentos de segurança** e utilizar os **equipamentos e instalações indicadas** pelo responsável.

5. **Desocupar as instalações** do ICMBio e **devolver os equipamentos** sob sua guarda, logo que terminar o seu período de trabalho como voluntário.

6. Manter **comportamento compatível** com sua função no trabalho. Lembre-se que mesmo que em seus momentos de descanso, você poderá ser visto como um **membro da equipe do ICMBio** por pessoas da comunidade, parceiros ou visitantes.

9. **Justificar as ausências antecipadamente**, quando não puder comparecer nos dias em que estiver escalado, para que a atividade não seja comprometida.

8. Tratar com **cordialidade** os servidores e auxiliares do ICMBio e o público em geral.

7. Manter **sigilo** em relação a informações internas da Instituição.

10. Elaborar **relatório** e preencher a **avaliação** ao final do trabalho, sempre que solicitado.

11. **Solicitar autorização** para copiar quaisquer documentos do ICMBio.

12. **Reparar danos** que causar ao ICMBio ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo, na execução dos serviços voluntários, observando o disposto no artigo 37, § 6º, da Constituição Federal.

Atenção! O não cumprimento dos deveres do voluntário poderá acarretar em advertência ou mesmo no seu desligamento do Programa de Voluntariado.

SE LIGA!

Como voluntário do ICMBio **VOCÊ NÃO PODE:**

1. Praticar atos exclusivos dos servidores do ICMBio.

2. Atuar como voluntário fora do pleno exercício das atividades previstas no Plano de Trabalho.

3. Desempenhar serviço para o qual não tenha sido orientado, qualificado, designado ou treinado.

4. Receber a qualquer título, remuneração pela prestação do serviço voluntário.

6. Usar vestimenta de aparência que possa confundir o público com o uniforme oficial dos servidores do ICMBio, do IBAMA, ou de qualquer corporação policial ou órgão ambiental.

5. Portar armas de fogo durante suas atividades.

Comportamento e convivência

Durante seu trabalho como voluntário, você estará em contato com várias pessoas, sejam elas servidores do ICMBio, outros voluntários, moradores de comunidades locais, pesquisadores, visitantes, dentre outros. Sempre preze por uma relação cordial e respeitosa com as outras pessoas. Recomendamos que você esteja especialmente atento a:

- **RESPEITO E CORTESIA COM A POPULAÇÃO LOCAL.** Se você estiver voluntariando em uma UC localizada no interior, por exemplo, os costumes locais poderão ser diferentes dos seus. Basta não julgar e respeitar os costumes e crenças.
- **BUSQUE O ENTENDIMENTO.** Aja com serenidade. Situações conflituosas podem ocorrer em qualquer ambiente, busque agir com serenidade de forma a conduzir para que todos tenham o direito de manifestar as suas opiniões e, caso não haja consenso, encaminhe com tranquilidade a situação aos setores responsáveis do ICMBio.
- **USE VESTIMENTAS ADEQUADAS** ao contexto cultural do local. Informe-se com a equipe local.
- **USE LINGUAGEM ADEQUADA** à região evitando excesso de gírias ou termos muito técnicos. Por favor, não imite o jeito de falar das pessoas, elas podem se ofender com isso.
- **AMPLIE SUA CAPACIDADE DE OUVIR E REFLITA ANTES DE AGIR.** Aproveite a oportunidade para aprender com pessoas mais experientes que você.

O QUE VOCÊ GANHA COM O TRABALHO VOLUNTÁRIO?

Como voluntário, você não tem uma recompensa em dinheiro, mas você ganha muito:

- Experiência e conhecimentos novos.
- Conhece lugares e pessoas novas.
- Vivencia a satisfação de ser útil e de fazer a diferença para conservar a natureza e criar melhores condições de vida no nosso Planeta.

O final do período de voluntariado é um momento de celebração, de gratidão pelo importante trabalho realizado por você. Podem ocorrer atividades em grupo ou individuais para avaliar e honrar o tempo dedicado por você para a conservação da biodiversidade.

Ao final do seu período como voluntário, você receberá um Certificado de participação.



MENSAGEM FINAL

Este Guia chega ao seu final convidando-o a se abrir para mais experiências de voluntariado. Cada oportunidade aproveitada é um presente para a natureza e para si mesmo. Esperamos que seus dias de voluntário sejam tão enriquecedores, que você logo planeje um novo lugar para voluntariar.

A ação voluntária é a expressão da sua boa vontade com os outros e com o meio ambiente. É o dedicar-se a algo maior e sentir que valeu a pena cada momento!

Precisamos de mais pessoas como você! Conte sua experiência para amigos e familiares. Sempre que desejarem, ajude-os a encontrar oportunidades para serem voluntários. Vamos juntos fortalecer o Voluntariado ICMBio para que ele cresça e gere cada vez mais satisfação e resultados positivos.

A divulgação da sua experiência de voluntariado e o Programa, pode ser realizada, por exemplo, com:

- A produção de pequenos vídeos com depoimentos, para disponibilização em redes sociais.
- O compartilhamento de fotos, em momentos especiais do seu período como voluntário.
- Sempre que divulgar o Programa na internet, use a hashtag #voluntariadoicmbio.

Veja os depoimentos de quem é voluntário do ICMBio:



“As Unidades de Conservação acabam sendo um berço para atitudes muito positivas. A gente conhece pessoas de uma simplicidade tão grande e que tem tanto a ensinar, com tantos projetos e isso anima muito a gente. Trabalhando aqui, eu percebi que tem muita gente pra melhorar, pra cuidar da natureza, para fazer o bem. É isso que eu levo como lição de vida...”

Laís Aquemi Ohara

Bióloga e voluntária do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros





“Creio que todo meu esforço em trabalhar na FLONA com pesquisas e projetos ajuda muito a FLONA no sentido de divulgação e de dar importância, pois se sabe que não há muitas unidades de conservação no Piauí e o crescente avanço urbano ameaça a natureza violentamente. A valorização de unidades de conservação como a FLONA, por meio do ecoturismo e da educação ambiental, é de grande importância para a conservação dos nossos ecossistemas e para a conscientização ambiental do público em geral. Por esse motivo, posso dizer que não mais trabalho na FLONA, mas trabalho para a FLONA e sinto muito orgulho disso, especialmente pelo fato de ela ter sido um marco e um divisor de águas em minha vida, posso dizer que todo o meu esforço não passa de uma forma de agradecer a FLONA e todos os que nela trabalham pela imensa ajuda e suporte recebido durante a inserção da minha vida no mundo científico e pretendo a cada dia ajudar mais a FLONA em todos os aspectos, ciente de sua importância para a sociedade.”

Mateus Henrique Freire Farias

Voluntário da Floresta Nacional de Palmares




“A experiência de ser voluntária foi extremamente prazerosa. Doar um tempo da sua vida em prol do bem coletivo e do bem natural é muito satisfatório. No momento em que comecei a desenvolver atividades como voluntária, pude perceber que minha contribuição era fundamental para aquele objetivo. Aprendi muito, conheci de perto e estive em contato com o meio ambiente. Uma enorme bagagem me foi acrescentada, bagagem que levarei por toda a vida!”

Rosilma Pacheco

Voluntária do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães





PERGUNTAS FREQUENTES: O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER E ALGUÉM JÁ PERGUNTOU!

Qual retorno terei por ser voluntário?

Como voluntário, você não tem uma recompensa em dinheiro, mas você ganha muito:

- Experiência e conhecimentos novos.
- Conhece lugares e pessoas novas.
- Vivencia a satisfação de ser útil e de fazer a diferença para conservar a natureza e criar melhores condições de vida no nosso Planeta.

Receberei treinamento para as atividades que irei realizar?

Ao chegar ao local em que você irá trabalhar como voluntário, você receberá orientações e o treinamento adequado para as atividades que desempenhará.

Voluntário pode ter acesso à rede institucional e aos sistemas informatizados do ICMBio?

Você poderá ter acesso à rede WIFI, sempre que houver possibilidade e disponibilidade. O acesso aos sistemas do ICMBio são restritos aos seus funcionários ou aos voluntários que realizarão atividades específicas que necessitam de acesso aos sistemas.

Como voluntário, posso dirigir veículo oficial (carro, embarcações, etc.)?

Não, para dirigir quaisquer veículos oficiais é preciso ser funcionário e ter autorização para isso.

Como faço para ser voluntário em outra unidade?

As ofertas para voluntariado são divulgadas na página do Programa do Voluntariado ou nos meios de comunicação da Unidade Organizacional. Você também poderá procurar diretamente a unidade para se informar sobre as possibilidades de voluntariado.

No que estou ajudando?

Seu trabalho é uma contribuição importante para a conservação da natureza, para que a sociedade esteja presente na gestão das UC do ICMBio, estimula o comprometimento do Governo com a sociedade e fortalece a prática da cidadania. Por exemplo, se você atendeu visitantes, está ajudando que as pessoas tenham a oportunidade de conhecer e se envolverem com a conservação da natureza e da cultura local, bem como incentivar que conheçam outras áreas naturais; na pesquisa, você ajuda a aumentar o conhecimento sobre meio natural; se é um combatente de incêndios, salvou muitos animais e plantas; caso tenha atuado na remoção de espécies exóticas e substituiu por

nativas, contribuiu para a conservação da biodiversidade local; na comunicação, sua atuação ajuda a tornar conhecido o trabalho desenvolvido pelo ICMBio. Enfim, em qualquer atividade como voluntário, você contribui muito!

Como voluntário, que tipo de trabalho devo fazer?

Você precisa estar comprometido com as atividades do seu Plano de Trabalho, os horários combinados, seus deveres e boa conduta mostrada neste Guia. Você poderá auxiliar em outras atividades acordadas por você e o responsável pelo voluntariado.

Os equipamentos para as atividades (EPI) serão cedidos pelo ICMBio?

Se as atividades necessitarem de EPI, o ICMBio buscará providenciá-los. Na eventualidade deles não estarem disponíveis, você será informado sobre quais equipamentos deverá providenciar por conta própria.

Quem é o responsável por mim durante o trabalho voluntário? Eu?

Você é o principal responsável por sua segurança e por seus atos. Durante o Voluntariado, você será orientado e supervisionado por um responsável pelo Programa.

O que posso fazer como voluntário?

Há diversas áreas de atuação e atividades para executar. Veja na página 20.

O que não posso fazer como voluntário?

Como voluntário, você não pode:

1. praticar atos privativos dos servidores do ICMBio;

2. identificar-se como voluntário fora do pleno exercício das atividades previstas no Plano de Trabalho;
3. desempenhar serviço para o qual não tenha sido qualificado ou treinado;
4. receber qualquer título, remuneração pela prestação do serviço voluntário;
5. portar armas de fogo durante suas atividades; e
6. usar uniforme de aparência que possa confundir o público com o uniforme oficial dos servidores do ICMBio, do IBAMA, ou de qualquer corporação policial ou órgão ambiental.

O que posso levar para casa?

Você levará muita experiência e histórias para contar! Se você ganhar algum material promocional, brindes ou publicações, elas serão suas. Entretanto, não leve qualquer material, equipamento ou mesmo conchas, pedras, cristais, partes de plantas ou dos acervos das unidades organizacionais sem autorização.

LISTA DE SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
CGSAM	Coordenação Geral de Gestão Socioambiental
DGPEA	Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental
DISAT	Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em Unidades de Conservação
FLONA	Floresta Nacional
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
PN	Parque Nacional
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
RESEX	Reserva Extrativista
RPPN	Reserva Particular de Patrimônio Natural
UC	Unidade de Conservação
UO	Unidade Organizacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm Acesso em: 14/11/2016.

BRASIL. **Lei nº 13.297, de 16 de junho de 2016.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13297.htm Acesso em: 14/11/2016.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL E INSTITUTO DE PESQUISA DATA FOLHA. **Opinião do brasileiro sobre Voluntariado.** Fundação Itaú Social: 2014. Disponível em: <https://www.fundacaoitausocial.org.br/pt-br/pesquisa-opiniao-do-brasileiro-sobre-voluntariado> Acesso em: 18/11/2016.

SANTOS. Mozana de Amorim. **Gestão de voluntariado: Um desafio da gestão de pessoas.** Universidade de São Marcos, São Paulo: 2007.

PARQUES NACIONALES DE COLOMBIA. **Programa Guardaparque Voluntario.** Disponível em: <http://www.parquesnacionales.gov.co/portales/interesting/guardaparques-voluntarios/> Acesso em: 21/11/2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA. **Programa Adote Uma Montanha.** Disponível em: <http://www.cbme.org.br/index.php/programas-da-cbme/acesso-brasil/adote-uma-montanha> Acesso em: 27/11/2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Planejamento e Operação de Programas de Voluntariado em Unidades de Conservação.** MMA. Brasília, 2002.

ONU. **Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo das Nações Unidas.** ONU. 2015. Disponível em: <http://www.volunteeractioncounts.org/en/swvr-2015.html> Acesso em: 15/12/2016.



parceiros



#UNIDOS
CUIDAMOS

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION



realização



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

